Porção 7 · Gênesis Publicado em 14 de novembro de 2026

Vayetse: a escada, o exílio e o caminho de volta

Estudo da porção Vayetse: a escada de Jacó, os anos com Labão, Oseias 12–14 e João 1:43–51, com olhar judaico e histórico.

Leituras da porção Vayetse (E saiu)

Torá 1	**Gênesis 28:10–22** A escada em Betel
Torá 2	**Gênesis 29:1–30:43** A casa de Labão
Torá 3	**Gênesis 31:1–32:2** O caminho de volta
Haftará (Profetas)	**Oseias 12:12–14:9** Converte-te, ó Israel
Escritos apostólicos	**João 1:43–51** O céu aberto

> *Tradução bíblica: ARC (Almeida Revista e Corrigida). Os termos hebraicos aparecem transliterados, com o sentido ao lado.*

Antes de abrir o texto: o que é “Vayetse”

Esta é a 7ª porção semanal da Torá. O nome vem da primeira palavra do trecho: **Vayetse** (וַיֵּצֵא), “e saiu” — “Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi-se a Harã” (Gênesis 28:10). Jacó sai de casa sozinho, fugindo do irmão, e a porção inteira acontece **fora da terra prometida**: vinte anos na casa de Labão, até o caminho de volta. Em 2026, ela é lida no Shabat de 21 de novembro (vale conferir num calendário judaico).

Uma nota sobre a numeração. O plano de leitura segue os versículos da Bíblia hebraica, que nestes trechos conta um versículo a mais do que a ARC:

Leitura	Bíblia hebraica	Na ARC
Torá	Gênesis 28:10–32:3	Gênesis 28:10–32:2
Haftará	Oseias 12:13–14:10	Oseias 12:12–14:9

Leitura	Bíblia hebraica	Na ARC
Escritos apostólicos	João 1:43–51	João 1:43–51

Este estudo usa sempre a numeração da ARC.

A porção começa e termina com anjos: na ida, Jacó os vê numa escada (Gênesis 28:12); na volta, “encontraram-no os anjos de Deus” (Gênesis 32:1). Entre uma cena e outra há vinte anos de trabalho, engano, amor e filhos. Leve esta pergunta durante o estudo: **onde está Deus nos anos em que o céu parece fechado?**

---

1. A escada em Betel — Gênesis 28:10–22

Em uma frase

No pior momento da vida de Jacó — fugitivo, sem nada, dormindo sobre pedras — Deus aparece sem ser chamado e promete estar com ele por onde for.

O texto

- **Uma noite no caminho (28:10-11).** O sol se põe, e Jacó toma “uma das pedras daquele lugar” como cabeceira.
- **O sonho (28:12-15).**

> *“E sonhou: e eis era posta na terra uma escada cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.” (Gênesis 28:12)*

O Senhor renova com Jacó a promessa de Abraão e de Isaque — a terra, a descendência “como o pó da terra”, a bênção para “todas as famílias da terra” — e acrescenta uma palavra pessoal:

> *“E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.” (Gênesis 28:15)*

- **O despertar (28:16-19).** “Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia” (Gênesis 28:16). Jacó teme: “Este não é outro lugar senão a Casa de Deus; e esta é a porta dos céus” (28:17). Ele ergue a pedra como coluna, derrama azeite e chama o lugar de **Betel**.
- **O voto (28:20-22).** “Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer e vestes para vestir” (28:20), o Senhor será o seu Deus, a pedra será Casa de Deus, e ele dará o dízimo de tudo.

Palavras-chave

- **Sulam** (28:12 ,סֻלָּם) — “escada”. A palavra só aparece aqui em toda a Bíblia hebraica. Pode indicar uma escada ou uma rampa com degraus; alguns estudiosos a aproximam de uma palavra acádia para “escadaria” e das escadarias dos templos-torre da Mesopotâmia (hipótese debatida).
- **Hamakom** (הַמָּקוֹם) — “o lugar”. A palavra aparece três vezes só no versículo 11 e volta nos versículos 16, 17 e 19. Na tradição rabínica posterior, *HaMakom* (“o Lugar”) tornou-se um dos nomes de Deus. O Midrash explica, a partir deste versículo: ele é o lugar do mundo, e o mundo não é o lugar dele (*Bereshit Rabá* 68:9).
- **Beit-El** (בֵּית־אֵל) — “Casa de Deus”. O nome antigo da cidade era Luz (28:19).
- **Bo** (28:12 ,בּוֹ) — “por ela”. Em hebraico, o pronome também pode ser lido como “nele”, isto é, em Jacó. Guarde esse detalhe: ele volta na leitura de João.

Na tradição judaica

- **A saída de um justo deixa marca.** Rashi (França, séc. XI) pergunta por que o texto diz que Jacó “saiu” de Berseba, se bastava dizer aonde foi. E responde, com o Midrash (*Bereshit Rabá* 68:6): enquanto o justo está na cidade, ele é a glória dela; quando sai, a glória sai com ele.
- **Jacó e a oração da noite.** O verbo “chegou” (*vayifga*, 28:11) também significa “suplicar”. O Talmude (*Berakhot* 26b) ensina a partir daí que cada patriarca instituiu uma oração diária: Abraão a da manhã (*Shacharit*), Isaque a da tarde (*Minchá*) e Jacó a da noite (*Arvit*). É a oração de quem não enxerga o caminho.
- **As pedras que se uniram.** O versículo 11 fala de “pedras”, e o 18, de “a pedra”. O Talmude (*Chullin* 91b) conta que as pedras disputaram entre si — “que este justo repouse a cabeça sobre mim” — e se fundiram numa só. O mesmo trecho diz que o sol se pôs antes da hora, para que Jacó pernoitasse ali.
- **Qual era “o lugar”?** Rashi (28:11) o identifica com o monte Moriá, onde Isaque foi amarrado e onde depois estaria o Templo.
- **O que a escada significa?** A tradição oferece várias leituras, todas *agadá* (ensino por imagens):
  - os anjos que acompanhavam Jacó na terra de Israel sobem, e descem os que o acompanharão fora dela (Rashi sobre 28:12; *Bereshit Rabá* 68:12);
  - a escada é a rampa do altar do Templo, e os anjos, os sacerdotes que sobem e descem; ou é o monte Sinai (*Bereshit Rabá* 68:12);
  - a escada mostra a subida e a queda dos impérios que dominariam Israel (Ramban, séc. XIII, citando *Pirkei de-Rabi Eliezer* 35);
  - os anjos subiam para contemplar a imagem de Jacó gravada no trono da glória e desciam para contemplá-lo dormindo (*Chullin* 91b).

No contexto histórico

- Erguer uma pedra como coluna (*matsevá*) e ungi-la com azeite era gesto comum de memorial e de aliança no antigo Oriente Próximo. Mais tarde, a Torá proibirá colunas ligadas ao culto cananeu (Deuteronômio 16:22).
- Betel se tornou um dos santuários mais importantes de Israel. Depois da divisão do reino, Jeroboão pôs ali um bezerro de ouro (1 Reis 12:28-29), e os profetas — Oseias entre eles — denunciaram o culto do lugar. A “Casa de Deus” de Jacó virou símbolo de idolatria: um pano de fundo importante para a haftará.

- Harã ficava no norte da Mesopotâmia (hoje sudeste da Turquia), região dos arameus e ponto de parada de Abraão (Gênesis 11:31).

Onde há debate

O voto de Jacó (28:20-22) soa como uma negociação: “Se Deus for comigo…”. Os comentaristas judeus e cristãos se dividem. Para uns, Jacó ainda é o negociador de sempre e sua fé está no começo. Para outros, ele não duvida da promessa: apenas a repete e se compromete a responder com adoração e dízimo quando ela se cumprir. O texto permite as duas leituras.

Para a vida

Jacó não estava buscando a Deus naquela noite; estava fugindo. E descobre que o chão duro onde dormiu era “a porta dos céus”. A frase “o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia” serve para muitos lugares por onde passamos sem perceber: um hospital, uma estrada, uma fase de recomeço.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Em que “lugar” difícil da sua história você hoje reconhece que Deus estava, embora na hora não soubesse?
- Deus prometeu a Jacó: “te guardarei por onde quer que fores” (Gênesis 28:15). Para qual caminho você precisa ouvir essa promessa agora?

Para conversar em grupo

1. Jacó sai de casa sem nada, por causa dos próprios erros e dos erros da família. Por que Deus escolhe justamente esse momento para falar com ele?
2. A promessa de 28:13-15 não traz nenhuma repreensão pelo engano do capítulo 27. O que isso mostra sobre o modo como Deus trata quem falhou?
3. “Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia” (Gênesis 28:16). O que nos impede de perceber a presença de Deus no dia a dia?
4. A tradição judaica liga esta noite à oração da noite (*Arvit*). O que há de diferente em orar quando não se enxerga o caminho?
5. O voto de Jacó (28:20-22) é uma barganha ou uma resposta de fé? Que promessas nós já fizemos a Deus em momentos de aperto, e o que foi feito delas?
6. Jacó ergue uma pedra para não esquecer. Que “memoriais” ajudam a nossa família ou o nosso grupo a lembrar do que Deus fez?

---

2. A casa de Labão — Gênesis 29:1–30:43

Em uma frase

O enganador é enganado, duas irmãs sofrem por amor, e no meio dessa casa ferida nascem os filhos que darão nome às tribos de Israel.

O texto

- **O poço (29:1-14).** Jacó chega a Harã, encontra Raquel junto a um poço e sozinho remove a pedra da boca dele. “E Jacó beijou a Raquel, e levantou a sua voz, e chorou” (Gênesis 29:11).
- **Sete anos (29:15-20).** “Leia, porém, tinha olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista” (29:17). Jacó serve sete anos por Raquel, “e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava” (29:20).
- **A troca (29:21-30).** Na manhã seguinte ao casamento, “era Leia”. Jacó protesta: “Por que, pois, me enganaste?” (29:25). Labão responde: “Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita” (29:26). Jacó recebe Raquel e serve mais sete anos.
- **Os filhos (29:31–30:24).** “Vendo, pois, o Senhor que Leia era aborrecida, abriu a sua madre” (29:31). Leia dá à luz Rúben, Simeão, Levi e Judá. Raquel, estéril, clama: “Dá-me filhos, senão morro” (30:1). Nascem filhos das servas Bila e Zilpa (Dã, Naftali, Gade, Aser), depois Issacar, Zebulom e Diná, e por fim “lembrou-se Deus de Raquel” (30:22): nasce José.
- **O rebanho (30:25-43).** Jacó quer voltar; Labão o retém: “Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti” (30:27). Eles combinam um salário em animais malhados, e o rebanho de Jacó cresce muito.

Palavras-chave

Os nomes dos filhos contam a história emocional da casa. Cada um é uma oração ou um desabafo da mãe:

Filho	Raiz hebraica	O que a mãe diz
Rúben	*ra’á* (ver)	o Senhor “atendeu à minha aflição” (29:32)
Simeão	*shamá* (ouvir)	“o Senhor ouviu que eu era aborrecida” (29:33)
Levi	*lavá* (unir-se)	“se ajuntará meu marido comigo” (29:34)
Judá	*hodá* (louvar, agradecer)	“Esta vez louvarei ao Senhor” (29:35)
José	*yasaf* (acrescentar)	“O Senhor me acrescente outro filho” (30:24)

- **Yehudá** (יְהוּדָה, Judá) — de “louvar, agradecer”. Dele vem a palavra *yehudi*, “judeu”: pelo nome, um judeu é alguém que agradece.
- **Rakot** (29:17 ,רַכּוֹת) — os olhos de Leia eram “tenros”: delicados ou fracos. O texto não explica; a tradição, sim (veja abaixo).

- **Rimitani** (29:25 ,רִמִּיתָנִי) — “me enganaste”. É a mesma raiz de *mirmá*, a “sutileza” com que Jacó tomou a bênção (Gênesis 27:35).

Na tradição judaica

- **Por que Jacó chorou?** Rashi (29:11) dá duas razões do Midrash: ele previu que Raquel não seria sepultada com ele, e chegou de mãos vazias, sem os presentes que o servo de Abraão levou para Rebeca.
- **Os olhos de Leia.** O Talmude (*Bava Batra* 123a) e Rashi (29:17) dizem que Leia chorava muito: todos comentavam que a filha mais velha de Labão seria dada ao filho mais velho de Rebeca, Esaú, e ela pedia a Deus outro destino.
- **Os sinais de Raquel.** Como Jacó não percebeu a troca? O Talmude (*Megillah* 13b) conta que Jacó e Raquel tinham combinado sinais secretos, prevendo a trapaça de Labão. Na hora, Raquel pensou: “minha irmã será envergonhada”, e ensinou os sinais a Leia. Para os sábios, é um dos maiores gestos de bondade da Bíblia.
- **A primeira a agradecer.** O Talmude (*Berakhot* 7b) diz que, desde a criação do mundo, ninguém tinha agradecido a Deus até Leia dizer “Esta vez louvarei ao Senhor”. Ela, a menos amada, ensina a gratidão.
- **Medida por medida.** Os comentaristas notam a ironia da frase de Labão: “no nosso lugar” não se passa o mais novo à frente da primogênita. Jacó, que se fez passar pelo irmão mais velho no escuro da cegueira do pai, recebe a irmã mais velha no escuro da noite.

No contexto histórico

- Trabalhar para o sogro em lugar de pagar o dote da noiva é costume conhecido no antigo Oriente Próximo.
- Dar uma serva ao marido para ter filhos em nome da esposa também aparece em contratos da região e já tinha ocorrido com Sara e Agar (Gênesis 16).
- A Bíblia **descreve** a poligamia dos patriarcas; não a recomenda. Em todas as cenas, ela produz rivalidade e dor. Mais tarde, a Torá proibirá casar com duas irmãs ao mesmo tempo (Levítico 18:18).
- As varas descascadas de Jacó (30:37-43) refletem uma crença popular da época sobre a reprodução dos rebanhos. O próprio Jacó dirá que o resultado veio de Deus, e não da técnica (Gênesis 31:9-12).

Onde há debate

- **Jacó e as duas irmãs.** Se os patriarcas guardavam a Torá, como diz a tradição, como Jacó se casou com duas irmãs? Ramban responde que essa observância voluntária valia na terra de Israel, e Jacó estava fora dela. Outros comentaristas simplesmente lembram que a lei do Sinai ainda não tinha sido dada.
- **Leia era “aborrecida”?** O versículo 30 diz que Jacó “amou também a Raquel mais do que a Leia”, e o 31, que Leia era “aborrecida”. Como no estudo de Toldot, o contraste hebraico “amar × aborrecer” indica preferência, não ódio. Isso não diminui a dor de Leia, que o texto leva a sério.

Yeshua e os primeiros discípulos

Jesus se assenta junto à “fonte de Jacó” e conversa com uma samaritana que pergunta se ele é maior do que Jacó, que deu aquele poço (João 4:5-12). Os doze filhos desta casa dividida se tornam as doze tribos, e os Evangelhos

mostram Jesus escolhendo doze discípulos como sinal da restauração de Israel (Mateus 19:28). De Judá, o filho do louvor de Leia, virá Davi e, segundo o Novo Testamento, o Messias (Mateus 1:2-3; Hebreus 7:14).

Para a vida

Deus não espera a família de Jacó ficar em ordem para agir. Ele vê Leia, que ninguém vê; ouve Raquel, que não é ouvida; e faz das lágrimas das duas o começo de um povo. Os primeiros nomes de Leia pedem o amor do marido; no quarto filho, ela para de pedir e agradece.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Leia queria ser amada; Raquel queria filhos. Qual é hoje o desejo que mais ocupa as suas orações? O que mudaria se você dissesse, como Leia, “Esta vez louvarei ao Senhor”?
- Há alguém perto de você que vive como Leia, sem ser notado? Como você pode “ver” essa pessoa nesta semana?

Para conversar em grupo

1. Jacó pergunta a Labão: “Por que, pois, me enganaste?” (Gênesis 29:25). O que ele deve ter lembrado ao ouvir a própria pergunta? Como Deus usa as consequências dos nossos erros para nos transformar?
2. “Vendo, pois, o Senhor que Leia era aborrecida” (Gênesis 29:31). O que essa frase revela sobre o olhar de Deus para quem é deixado de lado?
3. Sigam os nomes dos quatro primeiros filhos de Leia (29:32-35). Que mudança acontece no coração dela entre Rúben e Judá?
4. Segundo a tradição judaica, Raquel ensinou os sinais a Leia para que a irmã não fosse envergonhada. O que custa proteger a dignidade de alguém à própria custa? Alguém já viu um gesto assim?
5. Raquel diz: “Dá-me filhos, senão morro” (30:1), e Jacó responde com ira (30:2). Como acolher a dor de quem espera há muito tempo por algo, sem respostas prontas?
6. A rivalidade entre as irmãs marcou os filhos por gerações. Que comparações e disputas precisamos interromper nas nossas famílias e comunidades?

---

3. O caminho de volta — Gênesis 31:1–32:2

Em uma frase

Depois de vinte anos, Deus manda Jacó voltar, protege-o de Labão e o recebe na fronteira com os mesmos anjos da partida.

O texto

- **A ordem (31:1-16).** O clima na casa de Labão muda, e Deus fala: “Torna à terra dos teus pais e à tua parentela, e eu serei contigo” (Gênesis 31:3). Deus se apresenta como “o Deus de Betel, onde tens ungido uma coluna, onde me tens feito o voto” (31:13). Raquel e Leia concordam em partir.
- **A fuga e os ídolos (31:17-35).** Jacó sai às escondidas. “Furtou Raquel os ídolos que seu pai tinha” (31:19). Labão o persegue, mas Deus o adverte em sonho: “Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal” (31:24). Sem saber do furto, Jacó declara: “Com quem achares os teus deuses, esse não viva” (31:32). Labão não os encontra.
- **O desabafo (31:36-42).** Jacó resume vinte anos: “de dia me consumia o calor, e, de noite, a geada; e o meu sono foi-se dos meus olhos” (31:40). Labão lhe mudou o salário “dez vezes” (31:41). E conclui: “Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não fora comigo, por certo me enviarias agora vazio” (31:42).
- **O acordo (31:43-55).** Os dois erguem um monte de pedras como testemunho. “E chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; porém Jacó chamou-lhe Galeede” (31:47). O lugar também se chama Mispa: “Atente o Senhor entre mim e ti, quando nós estivermos apartados um do outro” (31:49).
- **Os anjos de novo (32:1-2).** “E foi também Jacó o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus. E Jacó disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar Maanaim.”

Palavras-chave

- **Jegar-Saaduta / Galeede** (31:47) — os dois nomes significam “monte do testemunho”, o primeiro em aramaico, a língua de Labão, e o segundo em hebraico. *Jegar-Saaduta* é o exemplo mais claro de aramaico dentro da Torá. Cada um nomeia o lugar na própria língua: os caminhos se separaram.
- **Terafim** (31:19 ,תְּרָפִים) — a ARC traduz “ídolos”. Eram imagens domésticas, ligadas à proteção da casa e à adivinhação.
- **Machanayim** (מַחֲנָיִם, Maanaim) — “dois acampamentos”, no dual.
- **Vayifge’u** (32:1 ,וַיִּפְגְּעוּ) — “encontraram-no”. É o mesmo verbo raro da noite de Betel (*vayifga*, 28:11). A porção abre e fecha com a mesma palavra e com anjos: uma moldura.

Na tradição judaica

- **Por que Raquel furtou os ídolos?** Rashi (31:19), com o Midrash (*Bereshit Rabá* 74:5), diz que ela queria afastar o pai da idolatria.
- **O peso das palavras.** Rashi (31:32) liga a frase impensada de Jacó — “esse não viva” — à morte de Raquel no caminho (Gênesis 35:16-19). A tradição tira daí uma lição sobre o cuidado com o que se diz, mesmo quando se tem razão.
- **Os dois acampamentos.** Para Rashi (32:1-2), *Maanaim* são dois grupos de anjos: os que acompanharam Jacó fora da terra, até ali, e os da terra de Israel, que vieram recebê-lo. É a troca de guarda da escada, agora no sentido contrário.

- **Labão na noite de Páscoa.** A Hagadá de Pessach, lida no Seder, interpreta Deuteronômio 26:5 como referência a Labão: “Vai e aprende o que Labão, o arameu, quis fazer a Jacó, nosso pai”. Para a tradição, Labão é o exemplo de quem tenta destruir Israel sem guerra, por dentro. (A ARC traduz o mesmo versículo de outra forma: “Siro miserável foi meu pai”.)

No contexto histórico

- Acordos de fronteira selados com um monte de pedras, uma refeição e um juramento diante dos deuses de cada parte são conhecidos no antigo Oriente Próximo. Labão jura pelo “Deus de Naor”; Jacó, pelo “Temor de Isaque” (31:53).
- Durante o século XX, textos de Nuzi (Mesopotâmia) foram usados para sugerir que a posse dos ídolos domésticos dava direito à herança. Essa ligação foi contestada (Moshe Greenberg, 1962) e hoje é tratada com cautela.
- Maanaim, a leste do Jordão, reaparece na história de Israel: Davi se refugia ali durante a revolta de Absalão (2 Samuel 17:24).

Para a vida

A promessa de Betel foi “estou contigo… e te farei tornar a esta terra”. Passaram-se vinte anos de calor, geada e salário mudado dez vezes, sem nenhuma visão registrada entre a escada e a ordem de voltar. Só no fim Jacó consegue dizer que Deus esteve com ele o tempo todo. A fidelidade de Deus muitas vezes só se lê de trás para frente.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Existe um “Betel” na sua vida, um voto ou um começo com Deus, ao qual você precisa voltar?
- Você guarda algum “ídolo de casa” na bagagem: um hábito, uma segurança antiga que viajou com você para a vida nova?

Para conversar em grupo

1. Deus se apresenta como “o Deus de Betel” e lembra o voto de vinte anos antes (Gênesis 31:13). Por que Deus nos faz lembrar dos começos?
2. Jacó descreve o trabalho como calor de dia e geada de noite (31:40). Como manter a integridade num ambiente em que o outro muda as regras “dez vezes”?
3. “Se o Deus de meu pai… não fora comigo” (31:42). Em que situações só depois, olhando para trás, percebemos que Deus esteve conosco?
4. Jacó fala sem pensar: “esse não viva” (31:32). Que cuidado precisamos ter com palavras ditas no calor da discussão, mesmo quando temos razão?
5. Jacó e Labão não se reconciliam de verdade: marcam um limite e se separam em paz (31:44-55). Quando um limite claro é o caminho mais saudável para uma relação?

6. A porção começa e termina com anjos. O que isso diz sobre os vinte anos do meio, em que nenhum anjo aparece?

---

4. Converte-te, ó Israel — Oseias 12:12–14:9 (haftará)

Em uma frase

Séculos depois, o profeta lembra a fuga de Jacó para dizer aos seus descendentes que também para eles existe um caminho de volta.

O texto

- **A memória de Jacó (12:12-13).**

> *"Jacó fugiu para o campo da Síria, e Israel serviu por uma mulher e por uma mulher guardou o gado. Mas o Senhor, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito, e, por um profeta, foi ele guardado." (Oseias 12:12-13)*

- **O esquecimento (13:1-8).** Efraim "fez-se culpado em Baal" (13:1) e fez imagens de prata. Deus lembra: "Eu te conheci no deserto, em terra muito seca" (13:5). Mas, "estando fartos, ensoberbeceu-se o seu coração; por isso, se esqueceram de mim" (13:6).

- **O juízo e a esperança (13:9-16).** "Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra mim, contra o teu ajudador" (13:9). No meio do anúncio da queda de Samaria, uma promessa: "Eu os remirei da violência do inferno e os resgatarei da morte" (13:14).

- **O convite (14:1-3).**

> *"Converte-te, ó Israel, ao Senhor, teu Deus; porque, pelos teus pecados, tens caído. Tomai convosco palavras e convertei-vos ao Senhor." (Oseias 14:1-2)*

- **A resposta de Deus (14:4-9).** "Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei" (14:4). "Eu serei, para Israel, como orvalho; ele florescerá como o lírio" (14:5). O livro termina com um aviso: "os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão" (14:9).

Palavras-chave

- **Shuva** (14:1 ,שׁוּבָה) — "volta, converte-te". Da mesma raiz vem *teshuvá*, arrependimento: em hebraico, arrepender-se é **voltar**. É a palavra que une a haftará à porção: Deus prometeu a Jacó "te farei tornar" e lhe ordenou "Torna à terra dos teus pais" (Gênesis 28:15; 31:3).

- **Shamar** (שָׁמַר) — “guardar”. Em 12:12-13 há um jogo de palavras: Jacó “guardou” o gado; Israel “foi ele guardado” por um profeta. E em Betel Deus tinha dito: “te guardarei” (Gênesis 28:15). O pastor que guardava ovelhas era guardado por Deus.
- **Nedavá** (14:4 ,נְדָבָה) — “voluntariamente”: amor dado de graça, como uma oferta espontânea.
- **Tal** (14:5 ,טַל) — “orvalho”: na terra de Israel, a umidade silenciosa que mantém a vida nos meses sem chuva.

Na tradição judaica

- **Por que esta haftará?** A ligação é direta: Oseias 12:12 resume a porção em uma linha (Jacó fugiu, serviu por uma mulher, guardou o gado). O costume asquenazita lê Oseias 12:13–14:10 (na numeração hebraica); o sefardita lê o trecho anterior, Oseias 11:7–12:12, que também fala de Jacó.
- **Shabat Shuvá.** O fim desta leitura, “Converte-te, ó Israel”, é também a haftará do sábado entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, que por isso se chama *Shabat Shuvá*, o “sábado do retorno”.
- **Palavras no lugar de sacrifícios.** “Tomai convosco palavras… e daremos como bezerros os sacrifícios dos nossos lábios” (14:2). O Talmude (*Yoma* 86b) ensina, a partir deste versículo, que quem se arrepende é considerado como se tivesse oferecido bezerros no altar, e como oferta voluntária, por causa de “eu voluntariamente os amarei” (14:4).

No contexto histórico

- Oseias profetizou no reino do Norte (Israel, que ele chama de Efraim) no século VIII a.C., nas décadas anteriores à queda de Samaria diante da Assíria, em 722 a.C. (consenso amplo).
- O reino oscilava entre alianças com a Assíria e com o Egito (Oseias 12:1) e misturava o culto do Senhor com o de Baal. Os “bezerros” de 13:2 lembram os de Betel e Dã (1 Reis 12:28-29).
- “Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos” (14:3): cavalos eram a força militar que se buscava no Egito. A conversão que o profeta pede inclui abandonar a confiança em alianças e armas.

Yeshua e os primeiros discípulos

- Paulo cita Oseias 13:14 ao falar da ressurreição: a morte perdeu o aguilhão (1 Coríntios 15:55).
- A carta aos Hebreus fala em oferecer a Deus “sacrifício de louvor”, o fruto dos lábios (Hebreus 13:15), expressão que vem de Oseias 14:2 na antiga tradução grega.
- Na leitura judaica, Oseias 13:14 é entendido dentro do contexto do juízo sobre Efraim, e parte dos estudiosos lê as frases como perguntas (“Eu os remiria?”). Vale conhecer as duas leituras.

Para a vida

Oseias não pede sacrifícios caros, e sim palavras: “Tomai convosco palavras”. Voltar para Deus começa com dizer a verdade. E a resposta dele não é uma lista de condições: “eu voluntariamente os amarei”. Quem foi longe, como Jacó em Harã ou Efraim com seus ídolos, ainda tem para onde voltar.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- “Tomai convosco palavras” (Oseias 14:2). Que palavras você precisa levar a Deus hoje: um pedido de perdão, um agradecimento, uma renúncia?
- “Estando fartos… se esqueceram de mim” (13:6). Em que fase boa da sua vida você percebe que orou menos?

Para conversar em grupo

1. Oseias resume vinte anos de Jacó em uma frase (12:12). Por que o profeta lembra a um povo orgulhoso que o seu antepassado foi um fugitivo e um pastor empregado?
2. Jacó “guardou” o gado, e Israel “foi ele guardado” por Deus (12:12-13). Em que momentos da vida nós experimentamos ser guardados?
3. “Para tua perda, ó Israel, te rebelaste… contra o teu ajudador” (13:9). Por que tantas vezes resistimos justamente a quem pode nos ajudar?
4. Em hebraico, arrepender-se é “voltar”. O que essa imagem acrescenta à ideia de arrependimento como culpa ou tristeza?
5. O povo renuncia a três falsas seguranças: a Assíria, os cavalos e a “obra das nossas mãos” (14:3). Quais seriam as nossas equivalentes hoje?
6. Deus se compara ao orvalho (14:5), e não a uma tempestade. O que isso diz sobre o modo como ele restaura uma pessoa ou uma comunidade?

---

5. O céu aberto — João 1:43–51

Em uma frase

Jesus retoma a escada de Jacó e diz que o lugar onde o céu e a terra se encontram agora é uma pessoa.

O texto

- **Filipe e Natanael (1:43-46).** Jesus chama Filipe, que procura Natanael: “Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na Lei e de quem escreveram os Profetas: Jesus de Nazaré, filho de José” (João 1:45). Natanael duvida: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” Filipe não discute: “Vem e vê” (1:46).
- **O verdadeiro israelita (1:47-49).** “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo” (1:47). Natanael se espanta, e Jesus responde: “Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira” (1:48). Natanael confessa: “Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel” (1:49).
- **Coisas maiores (1:50-51).**

> *“Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do Homem.” (João 1:51)*

Palavras-chave

- **Dolos** (δόλος, 1:47) — “dolo, engano”. É a mesma palavra que a antiga tradução grega da Torá (a Septuaginta) usa quando Isaque diz que Jacó veio “com sutileza” tomar a bênção (Gênesis 27:35). Jacó, o homem do dolo, recebeu o nome de Israel; Natanael é um israelita **sem** dolo.
- **Natanael** (נְתַנְאֵל) — “Deus deu”.
- **Rabi** (ῥαββί) — “meu mestre”, o modo como um discípulo judeu se dirigia a quem o ensinava.
- **Filho do Homem** — expressão que remete a Daniel 7:13, a figura que recebe de Deus o reino.
- **“Vos digo… vereis”** — o verbo está no plural: a promessa não é só para Natanael.

Como um judeu do séc. I ouviria esta cena

- **A escada.** “Os anjos de Deus subirem e descerem” é citação direta de Gênesis 28:12. No lugar da escada, Jesus põe “o Filho do Homem”. Lembre que o hebraico *bo* permitia ler “subiam e desciam sobre ele”, e que a tradição preservada no Talmude (*Chullin* 91b) imagina os anjos subindo e descendo por causa de Jacó. João apresenta Jesus como o novo Betel: a “Casa de Deus” e a “porta dos céus”.
- **A figueira.** Sentar-se debaixo da própria videira e da própria figueira é imagem profética dos dias de paz (Miqueias 4:4; Zacarias 3:10). O Talmude, mais tarde, compara a própria Torá a uma figueira, em que sempre se acha fruto novo (*Eruvin* 54a-b). O texto não diz o que Natanael fazia ali; diz apenas que foi visto.
- **Os títulos.** “Filho de Deus” e “Rei de Israel” são, no Tanakh, títulos do rei da linhagem de Davi (2 Samuel 7:14; Salmos 2:6-7). Natanael faz uma confissão messiânica com as categorias de Israel.
- **Nazaré.** Era uma aldeia pequena da Galileia, sem menção no Tanakh. A dúvida de Natanael, que era de Caná, ali perto (João 21:2), é a de um vizinho.

Os judeus nazarenos e este texto

Todos os personagens desta cena são judeus da Galileia, e a fé deles se expressa em linguagem judaica: a Lei e os Profetas, Rabi, Rei de Israel. É de “Jesus de Nazaré” que virá o nome *nazarenos* (*notsrim*), dado aos primeiros seguidores (Atos 24:5). Para eles, crer em Yeshua não era deixar a história de Jacó, e sim vê-la chegar ao seu ponto mais alto.

Onde há debate

- **A leitura judaica** de Gênesis 28 não é messiânica: a escada fala do Templo, do Sinai, da história de Israel entre as nações e da providência de Deus sobre Jacó. O judaísmo não identifica a escada com uma pessoa.
- **A leitura cristã**, a partir de João, vê em Jesus o cumprimento de Betel: “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14).
- **Entre os estudiosos cristãos**, discute-se quando os discípulos “verão” o céu aberto: nos sinais do ministério de Jesus, na cruz e ressurreição, ou na sua vinda futura. O texto não escolhe.

Conhecer a leitura judaica não enfraquece a cristã; mostra de onde João tirou as suas imagens e quão judaico é o seu Evangelho.

Para a vida

Natanael tinha um preconceito (“de Nazaré?”) e uma honestidade. Jesus não começa pelo preconceito; começa pelo que viu de bom. “Te vi” é o que muda Natanael — como Leia foi vista, como Jacó foi visto dormindo sobre a pedra. E o convite de Filipe continua sendo o melhor modo de apresentar a fé a alguém: “Vem e vê”.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- “Te vi eu estando tu debaixo da figueira” (João 1:48). O que significa para você ser visto por Deus num lugar onde ninguém mais estava olhando?
- Qual é a sua “Nazaré”: a pessoa, o grupo ou o lugar de onde você não espera que venha nada de bom?

Para conversar em grupo

1. Filipe responde à dúvida de Natanael com um convite, e não com um argumento (1:46). Quando “vem e vê” funciona melhor do que discutir?
2. Jesus chama Natanael de israelita “em quem não há dolo” (1:47), a palavra ligada ao engano de Jacó. O que seria, hoje, uma fé sem dolo, sem duplicidade?
3. Natanael passa da dúvida à confissão em poucos versículos (1:46-49). O que provocou a mudança? O que costuma fazer alguém mudar de ideia sobre Jesus?
4. Em Gênesis 28, Jacó diz: “esta é a porta dos céus”. Em João 1:51, Jesus se põe no lugar da escada. O que muda quando o encontro com Deus deixa de ser um lugar e passa a ser uma pessoa?
5. “Coisas maiores do que estas verás” (1:50). Que expectativa nós temos de ver Deus agir? Ela cresceu ou diminuiu com o tempo?
6. A leitura judaica da escada é diferente da cristã. Como conversar sobre essa diferença com respeito, sem diminuir nenhuma das duas tradições?

Fechando: o fio que une as cinco leituras

Leitura	O que acontece	A pergunta que fica
A escada	Deus aparece a um fugitivo e promete: “estou contigo”	Reconheço a presença de Deus nos lugares difíceis?
A casa de Labão	Engano, rivalidade e doze filhos	Creio que Deus trabalha numa família ferida?
O caminho de volta	Vinte anos depois, a ordem: “Torna”	A que “Betel” eu preciso voltar?
Oseias	“Converte-te, ó Israel”	Que palavras preciso levar a Deus?

Leitura	O que acontece	A pergunta que fica
João 1	O céu aberto sobre o Filho do Homem	Atendo ao convite “vem e vê”?

Duas palavras atravessam tudo. A primeira é **voltar** (*shuv*): Deus promete fazer Jacó voltar, manda que volte, e o profeta estende o convite a todo o povo. A segunda é **guardar** (*shamar*): “te guardarei por onde quer que fores”.

E a pergunta do começo — onde está Deus nos anos em que o céu parece fechado? A porção responde pela sua moldura: há anjos na saída e anjos na chegada. No meio, sem visões, Deus estava vendo Leia, lembrando-se de Raquel e contando os salários mudados. O céu não estava fechado; Jacó é que só percebeu depois.

Perguntas para fechar o estudo

Como usar as perguntas. Cada parte do estudo termina com perguntas para refletir sozinho e para conversar em grupo. Num encontro de cerca de uma hora, leiam o texto bíblico em voz alta, escolham duas ou três perguntas por parte e deixem as demais para a semana. Não é preciso chegar a uma resposta única: ouvir bem vale mais do que concluir depressa.

Para refletir sozinho

- Em qual momento da história de Jacó você se reconhece hoje: a fuga, os anos de trabalho ou o caminho de volta?
- Que passo concreto de “retorno” você quer dar nesta semana?

Para conversar em grupo

1. Jacó sai de casa como enganador e volta como pai de uma família numerosa. O que mudou nele em vinte anos? O que ainda falta mudar?
2. Leia, Raquel, Jacó e até Labão são vistos e ouvidos por Deus nesta porção. Qual dessas cenas mais ajuda o grupo a confiar no cuidado de Deus?
3. Oseias pede “palavras”, e Filipe diz “vem e vê”. Como essas duas atitudes, a confissão e o convite, podem marcar a vida do nosso grupo?
4. A promessa “estou contigo” (Gênesis 28:15) atravessa a Bíblia. Onde mais o grupo se lembra de ouvi-la? O que ela significa para quem está começando de novo?
5. Se tivéssemos de resumir o estudo em uma frase para alguém de fora, qual seria?

Oração

> *Senhor, Deus de Betel, que apareceste a Jacó quando ele fugia e o guardaste por onde quer que foi: abre os nossos olhos para a tua presença nos lugares onde não a esperamos. Vê os que não são vistos, lembra-te dos que esperam, e faze-nos voltar a ti com palavras verdadeiras. Amém.*

Para aprofundar

Fontes primárias

- Talmude Babilônico: *Berakhot* 26b (as três orações diárias) e 7b (a gratidão de Leia); *Chullin* 91b (a noite de Betel); *Megillah* 13b (os sinais de Raquel); *Bava Batra* 123a (os olhos de Leia).
- *Bereshit Rabá* 68–74 (Midrash sobre esta porção).
- Rashi e Ramban sobre Gênesis 28–32 (disponíveis em português e inglês em sites como Sefaria e Chabad.org).
- A Hagadá de Pessach, no trecho sobre Labão (Deuteronômio 26:5).
- *Pirkei de-Rabi Eliezer* 35 (os impérios na escada); Talmude *Yoma* 86b (o arrependimento e Oseias 14) e *Eruvin* 54a-b (a Torá e a figueira).

Obras de referência

- Nahum M. Sarna, *Understanding Genesis* (1966).
- Robert Alter, *Genesis: Translation and Commentary* (1996).
- Jonathan Sacks, *Covenant & Conversation — Genesis: The Book of Beginnings* (2009).
- Craig S. Keener, *The Gospel of John: A Commentary* (2003).

Referências

Fontes consultadas na preparação deste estudo, em novembro de 2026. As citações bíblicas foram comparadas com o texto da ARC, e cada fonte judaica abaixo foi lida no trecho indicado (em tradução inglesa).

Texto bíblico

- Bíblia Almeida Revista e Corrigida (ARC), Sociedade Bíblica do Brasil, em bibliaonline.com.br/arc: Gênesis 28–32, Oseias 12–14 e João 1.
- Texto hebraico de Gênesis 28:12 e Gênesis 31:47, na Sefaria.
- Septuaginta, Gênesis 27:35, na Blue Letter Bible (a palavra grega para “dolo”).

Talmude Babilônico

- Berakhot 26b — as três orações diárias e os patriarcas.
- Berakhot 7b — Leia, a primeira a agradecer.
- Chullin 91b — as pedras, o pôr do sol e os anjos na noite de Betel.
- Megillah 13b — os sinais de Raquel.
- Bava Batra 123a — os olhos de Leia.
- Yoma 86b — o arrependimento e Oseias 14.

- Eruvin 54a e 54b — a Torá comparada a uma figueira.

Midrash e Hagadá

- Bereshit Rabá 68:9 — "o Lugar" como nome de Deus.
- Bereshit Rabá 68:12 — as leituras da escada (o Templo, o Sinai).
- Pirkei de-Rabi Eliezer 35 — os impérios na escada.
- Hagadá de Pessach, Maguid — "Vai e aprende o que Labão, o arameu, quis fazer".

Comentaristas

- Rashi sobre Gênesis 28:10, 28:11, 28:12, 28:13, 28:17, 29:11, 29:17, 29:25, 29:35, 31:19, 31:32 e 32:1-2 (32:2-3 na numeração hebraica).
- Ramban sobre Gênesis 28:12 (os impérios) e Gênesis 26:5 (os patriarcas e a Torá fora da terra).

Calendário e costumes de leitura

- Calendário de leituras da Sefaria — a porção e a haftará de 21 de novembro de 2026.
- Hebcal, Parashat Vayetzei — as haftarot asquenazita e sefardita.

Estudos

- Moshe Greenberg, "Another Look at Rachel's Theft of the Teraphim", *Journal of Biblical Literature* 81 (1962).
- NET Bible, nota a Gênesis 28:12 — a palavra *sulam*.

> *Este estudo foi preparado com apoio de inteligência artificial. É material de ensino e não substitui a orientação do seu pastor, rabino ou líder de comunidade.*

ESCRITO POR

Leonardo Paiva

Escrevo a A Tela do Reino para levar a Palavra de Deus ao dia a dia de quem quer crescer na fé, com devocionais, reflexões bíblicas e encorajamento.

Conheça a A Tela do Reino →

© 2026 A Tela do Reino. Todos os direitos reservados.